

## ESTÁDIOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO E SEU POTENCIAL NA RENOVAÇÃO DO TECIDO URBANO: UMA PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA

### *State-of-the-Art Stadiums and Their Potential in Urban Fabric Renewal: A Contemporary Perspective*

Gustavo Garcia do Amaral–Kansas University/ USA  
Paulo Julio Valentino Bruna–Universidade de São Paulo/ Brasil

**RESUMO:** A segunda metade do século XX, consolidou o futebol como um importante ramo da indústria do entretenimento no Brasil e assim sendo, deflagrou a necessidade de projetar estádios mais eficientes. Portanto, é notória a necessidade de se reavaliar o arquétipo do estádio de futebol brasileiro por meio de estratégias de projeto que incorporem as principais tendências contemporâneas, permitindo a estes edifícios tornarem-se qualificadores do espaço urbano construído, especialmente neste momento em que o país será sede de megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. Além disto, a organização destas competições, juntamente com a consolidação da indústria esportiva nacional, deve ser compreendida como uma possibilidade de desenvolvimento de sistemas de infraestrutura urbana e políticas sociais que contribuam para a regeneração de áreas subutilizadas. Os resultados obtidos pelo presente artigo indicaram que as tendências arquitetônicas apresentadas pelos estádios contemporâneos são consequências de transformações morfológicas que incorporaram ao edifício novas tecnologias e sistemas construtivos que reafirmam a sua função enquanto regeneradores de tecidos degradados. Desta forma, o estudo dos estádios contemporâneos, possibilitou identificar as diretrizes de projeto que possibilitam repensar esta tipologia arquitetônica, permitindo assim que o mesmo seja parte integrante de processos de regeneração de seu contexto edificado.

**Palavras-chave:** Estádios, regeneração urbana, projeto de arquitetura

**ABSTRACT:** The second half of the 20th century has settled football as an important field of entertainment industry in Brazil and this reality has brought up the necessity of designing more efficient stadiums. Therefore, is clear the need to reevaluate the archetypal of the Brazilian football stadium through design strategies that are connected to the best global practice, allowing these buildings to become qualifiers of its urban realm, especially in this moment when the country will be the host of important mega events such as the world cup and the Olympics. Besides, the organization of these events together with the strengthen of the national sports industry should be understood as an opportunity of development of urban infrastructure as well as social policies that contribute to the regeneration of under developed areas. The results demonstrated by this article demonstrated that the architectonic trends presented by the contemporary stadiums are consequences of morphological transformation that have incorporated to this type of building new technologies and building systems that consolidate its role as a catalyst of urban change in neglected areas. Therefore, the study of the contemporary

stadium allowed to identify the design strategies that will make possible to rethink this architectonic typology making it able to be an important element of its city's urban renewal processes.

**Keywords:** Stadia, Urban Renewal, Architecture Design

---

## 1. INTRODUÇÃO

Durante o século XX o mundo contemporâneo observou a popularização do esporte. A partir da sua segunda metade, os avanços feitos nos sistemas de telecomunicações e a velocidade da informação transformaram a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos em grandes eventos de impacto internacional, como afirmam Lever (1995), Harvey (1999), Sheard (2006) Golblatt (2006), Mendez (2010). A realização de um desses grandes eventos esportivos significa uma oportunidade de atrair a atenção global, transformando as cidades-sedes dessas competições em um portal de conexão entre a comunidade local e o mundo.

Assim, o estudo da linguagem arquitetônica dos edifícios esportivos e da maneira como esses equipamentos devem ser inseridos no contexto urbano das cidades tornou-se um tema de grande importância mundial, especialmente com a afirmação crescente do esporte como elemento de entretenimento das massas.

Ahlfeldt e Maenning (2010) afirmam que a construção de um estádio adequado aos padrões internacionais tem-se configurado como uma oportunidade para que as cidades se insiram no circuito das grandes competições como Olimpíadas, Copa do Mundo e campeonatos mundiais nas mais diferentes categorias e modalidades.

Entretanto, a construção de um estádio de última geração em uma região pouco desenvolvida não é garantia de que os citados processos de regeneração acontecerão de forma eficaz. A construção de um estádio deve ser parte de uma ampla estratégia de planejamento pensada em longo prazo, com diretrizes claras de projeto que objetivem o desenvolvimento e a reconversão do tecido urbano. Autores como Cashman e Hughes (1999), Searle (2002), Graton (2008), Essex e Chalkley (2008) questionam a definição

de legado estabelecido por entidades organizadoras de grandes eventos esportivos e buscam entender o verdadeiro impacto deixado por estas competições.

Nesse contexto, os estádios contemporâneos devem ser concebidos como ferramentas centrais inseridas em amplas estratégias de planejamento, condicionando sua existência ao desenvolvimento de regiões consolidadas sub-utilizadas. Essa conexão com o seu contexto demanda que os estádios sejam pensados em conjunto com sistemas de infraestrutura urbana, capazes de permitir que grandes complexos esportivos multifuncionais estejam, cada vez mais, inseridos dentro da malha urbana consolidada das cidades que os abrigam.

Assim sendo, estabelecer uma referência com base em uma análise científica dos impactos gerados pela construção de grandes estádios torna-se pertinente, uma vez que o Brasil sediou a Copa do Mundo de 2014 e sediará os jogos Olímpicos de 2016. Portanto, é de grande importância raciocinar criticamente as experiências projetuais deixadas por estes eventos, observando a relação entre os estádios e as cidades que os abrigaram.

Além dos grandes eventos esportivos, é importante salientar que a construção de grandes estádios deve ser parte de uma iniciativa conjugada de consolidação da indústria esportiva nacional e de desenvolvimento urbano local. Portanto, cabe observar as experiências realizadas pelas últimas edições da Copa do Mundo de futebol, observando a maneira como esses edifícios foram concebidos conjugando os interesses da indústria do entretenimento e do planejamento urbano local.

Dessa forma, o estudo das experiências contemporâneas na concepção e construção de grandes estádios permitirá apontar as diretrizes conceituais a serem observadas nas propostas para esse tipo de equipamento, assim como os aspectos arquitetônicos que contribuem para que esses edifícios se tornem regeneradores, e não desagregadores de seu contexto urbano.

Observa-se a importância, para a crítica arquitetônica brasileira, de realização de estudos sobre as experiências arquitetônicas desenvolvidas em outros países como Inglaterra, Holanda, Espanha, Alemanha, Austrália e Estados Unidos, onde a construção

de estádios e equipamentos destinados à indústria esportiva já fomentou a realização de discussões científicas que estabeleceram reflexões sobre o potencial desse tipo de edifício em relação ao desenvolvimento de seu entorno.

Com isso, o foco deste artigo será a análise dos estádios de futebol, projetados e construídos, como equipamentos capazes de redesenhar o tecido urbano onde estão implantados. Dessa forma, será possível identificar as diretrizes de projeto e planejamento que possibilitam repensar o arquétipo do estádio de futebol contemporâneo, propondo uma integração coerente com a malha consolidada de sua cidade, permitindo assim que ele seja parte integrante do processo de regeneração urbana.

## **2. MATERIAL E MÉTODO**

O método de pesquisa empregado neste trabalho foi uma revisão de literatura de natureza qualitativa e exploratória. A revisão da literatura desempenha um papel fundamental no processo de investigação, pois envolve a localização, análise, síntese e interpretação de pesquisas prévias (tais como revistas científicas, artigos de congresso, revisões, livros, etc.) relacionadas à área de estudo. Essencialmente, trata-se de uma análise bibliográfica minuciosa dos trabalhos já publicados sobre o tema (BENTO, 2012). A revisão da literatura é crucial não apenas para definir adequadamente o problema, mas também para obter uma compreensão precisa do estado atual do conhecimento sobre o tema, suas lacunas e a contribuição da pesquisa para o avanço do conhecimento (BENTO, 2012).

Conforme destacado pelo autor, a revisão da literatura abarca os seguintes aspectos:

a) Delimitação do problema de pesquisa: muitos estudos falham devido à falta de delimitação clara do problema.

b) Exploração de novas linhas de pesquisa: ao realizar a revisão da literatura, é importante determinar quais investigações já foram conduzidas na área de interesse.

c) Evitar abordagens infrutíferas: durante a revisão da literatura, é crucial estar atento a linhas de pesquisa que se mostraram infrutíferas.

d) Adquirir perspectivas metodológicas: um erro comum é limitar a revisão apenas aos resultados dos estudos ou relatórios. A leitura abrangente pode fornecer insights para o desenho metodológico.

e) Identificar recomendações para pesquisas futuras: muitos estudos de pesquisa terminam com questões adicionais e sugestões para investigações subsequentes.

### **3. MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: TRANSFORMAÇÕES URBANAS EM ESCALA NACIONAL**

Por ser organizada em diferentes cidades de uma mesma nação, a Copa do Mundo se estrutura de maneira diferente que os Jogos Olímpicos, que ocorrem em apenas uma cidade. Com isso, os impactos decorrentes da realização de um campeonato mundial de futebol devem ser analisados não apenas na esfera local, mas em escala nacional, uma vez que esse evento demanda a construção ou renovação de pelo menos dez estádios em diferentes cidades. Por essa razão, é fundamental que exista clareza sobre os efeitos causados pela construção de um estádio em suas múltiplas escalas. É preciso identificar nas cidades-sedes o potencial para receber esse tipo de intervenção, e especialmente para incorporá-lo ao seu cotidiano após o evento.

As experiências desenvolvidas em cidades-sedes nas últimas duas décadas nos demonstram que a ausência de planejamento que responda ao funcionamento do edifício após o evento leva o estádio a grandes períodos de desuso. Com o tempo, essas grandes estruturas tornam-se áreas subutilizadas da cidade, revertendo toda a lógica de requalificação do espaço urbano ao qual se propunham originalmente.

Entretanto, Mendez (2010) afirma que o sucesso de uma Copa do Mundo, passa diretamente pelo planejamento da utilização do estádio após o evento. Especialmente no caso da Copa do Mundo, pois, como citado anteriormente, várias cidades de uma mesma nação são escolhidas como sedes dos jogos. Essas cidades se aventuram na construção de avançados estádios em busca dos benefícios anunciados pelo evento. A escolha das sedes dos jogos nem sempre é feita com base em critérios técnicos que avaliem as características desses centros urbanos, como dados para o projeto que venham a apontar se a construção de um estádio de última geração, conjugado com a

realização de um grande evento esportivo, trará como resultado um edifício que reforce seu símbolo como espaço público, permitindo que suas dependências e arredores sejam utilizados em múltiplas funções, durante vários períodos do dia. A adoção destes critérios iria reduzir significativamente o risco de que a cada quatro anos se produzam novos elefantes brancos ao redor do globo.

Estudos realizados por Maenning (2006) demonstram que mesmo em nações desenvolvidas, como a Alemanha, sede da copa de 2006, o planejamento para a utilização dos estádios após a competição é um aspecto fundamental, uma vez que, com o final do evento, todos os estádios estão sujeitos ao desuso, especialmente em regiões com pouca tradição esportiva. Nesse aspecto a Copa do Mundo de 2010, realizada na África do Sul, representa um vasto número de casos a serem interpretados academicamente, uma vez que foram construídos nove novos estádios para a competição. Em alguns casos, esses estádios foram construídos em regiões periféricas, onde, para além de todos os problemas sociais e econômicos, o esporte como indústria da diversão não se fez presente mediante ligas e times profissionais.

Dessa maneira, autores norte-americanos como Essex, Baade, Graton, Crompton entre outros desenvolveram, a partir da década de 1980, uma série de estudos que avaliaram de forma negativa o impacto econômico decorrente da construção de um estádio. Portanto, a realização de uma Copa do Mundo jamais deveria ser justificada pela capacidade do evento e dos estádios propriamente ditos em gerar dividendos. Por mais moderno ou avançado que seja esse edifício, a sua incapacidade em atrair eventos ou em participar do cotidiano de suas comunidades o transformará em um péssimo negócio, uma vez que os custos de manutenção são altíssimos, ao passo que não existe uma grande demanda para sua utilização. Situações assim podem ser observadas em todas as edições de Copa do Mundo realizadas nas últimas duas décadas.

Uma estratégia comum, especialmente entre países em desenvolvimento, é definir as sedes das competições em função de atrações turísticas naturais já existentes em uma determinada região. Essa postura busca atrair recursos para o país, especialmente com o interesse turístico gerado pela Copa do Mundo. Para isso, cidades próximas a parques naturais têm se tornado sedes de Copas do Mundo, construindo modernos estádios mesmo sem tradição esportiva.

Entretanto, esse raciocínio tem se mostrado equivocado, uma vez que ao final do evento o fluxo de turistas voltará aos níveis anteriores à competição e, assim, a utilização do estádio ficará resumida a eventos esparsos, realizados com pouca frequência ou à visita de turistas e à venda de souvenirs, atividades essas que são incompatíveis com o investimento realizado e com os custos operacionais do edifício.

Apesar da abrangência nacional envolvida na realização de uma Copa do Mundo, a simples disseminação de grandes estádios contemporâneos não é sinônimo de desenvolvimento local. Portanto, os reais benefícios atribuídos à realização desse tipo de evento devem ser mais bem entendidos pelas cidades-sedes do evento, assim como as características arquitetônicas e urbanísticas que podem transformar um estádio em uma nova centralidade em malhas urbanas já consolidadas.

#### **4 ESTÁDIOS CONTEMPORÂNEOS E SUA RELAÇÃO COM A MALHA URBANA CONSOLIDADA**

A escolha do local de implantação dos estádios, palcos de grandes competições, deve considerar de forma estratégica o potencial de utilização dos sistemas de transporte público existentes, a fim de garantir que os investimentos feitos para o recebimento dos jogos tenham efeitos positivos que possam ser revertidos para as metas de expansão e estruturação do sistema de transporte em funcionamento.

Nesse sentido, Thornley (2002) estabelece três cenários que definem as possibilidades de implantação dos estádios de última geração, sedes de grandes competições esportivas, no tecido urbano das grandes cidades. No primeiro caso, o local de implantação do estádio acontece em áreas próximas ao centro, comumente vazios fora dos horários de comerciais. Com isso, o estádio poderá se beneficiar do sistema de transporte já existente, destinando os investimentos feitos na sua construção para a expansão e aprimoramento dos serviços prestados à população. Além disso, a construção de um estádio de última geração possibilitará a regeneração de regiões centrais em decorrência da possibilidade de surgimento de novos usos ligados ao lazer e à prática esportiva.

No segundo cenário o estádio é implantado em áreas afastadas da cidade, denominadas de edge city locations por alguns autores. Nesse caso, a área de

implantação do estádio situa-se fora da malha urbana já consolidada das cidades. Esse padrão de implantação dos edifícios esportivos foi muito utilizado nos Estados Unidos no final da década 1960. Porém, observa-se que a relação estádio-sistemas de transporte de massa é fundamental para o funcionamento do edifício, assim como para a utilização deste como catalisador de investimentos destinados aos sistemas de infraestrutura urbana da cidade. Portanto, a implantação do estádio em uma área afastada do núcleo urbano das grandes cidades exerce influência direta no processo de regeneração urbana, tendo em vista que o edifício não se conecta a uma malha urbana consolidada, comprometendo assim a sua capacidade de atrair outros usos e público que possibilitem sua ocupação fora dos horários de jogos e competições.

Outra possibilidade de implantação estádios de última geração é a escolha de áreas degradadas, porém adensadas dentro da malha urbana já consolidada das grandes cidades. Em tais casos, a inserção do edifício esportivo é feita em áreas suburbanas como parte de um processo amplo de regeneração de grandes áreas metropolitanas. Com isso, a construção de um estádio de última geração poderá estruturar o crescimento e investimento em sistemas de transporte e mobilidade urbana, especialmente onde a construção desses edifícios esteja ligada à organização de grandes eventos esportivos, possibilitando a reconversão de tecidos urbanos subutilizados ou degradados pela sua ocupação anterior, como no caso de grandes áreas industriais desocupadas.

#### **4.1 Mais que um edifício, uma síntese de planejamento urbano**

Nas últimas décadas, projetos de requalificação urbana tornaram-se experimentos frequentes em grandes centros urbanos que buscam regenerar tecidos subutilizados. Dessa maneira, muitas cidades encontram na realização de grandes competições esportivas uma oportunidade para acelerar o processo de qualificação de seu espaço urbano. Os edifícios esportivos passaram a ser compreendidos como instrumentos indutores de desenvolvimento urbano e, assim, tornaram-se frequentes em tecidos subutilizados de grandes cidades, não apenas como bons investimentos, mas como peças centrais em planos de regeneração de áreas subdesenvolvidas. A partir desse expediente, importantes cidades ao redor do globo justificaram o seu desejo em sediar megaeventos esportivos como a Copa do Mundo ou os Jogos Olímpicos.

Vários estudiosos afirmam que a construção de um estádio de última geração, especialmente em função de megaeventos esportivos, oferece oportunidades para que

uma cidade realize avanços em um curto espaço de tempo. Esse tipo de intervenção permite que problemas de infraestrutura urbana, já existentes em uma região, sejam solucionados, assim como grandes planos de expansão sejam idealizados, como no caso do Sangam Stadium em Seul. Para além dos sistemas de infraestrutura, a imagem de um edifício contemporâneo ligado a uma modalidade esportiva de grande abrangência popular transforma o estádio contemporâneo em um equipamento capaz de se tornar um emblema de orgulho nacional, como pode ser observado no Stade de France em Paris. A forte imagem desse equipamento e a sua ligação com a seleção nacional influenciaram o tecido urbano de Saint-Denis, promovendo uma renovação de usos, além do incremento dos níveis de ocupação da região, por meio de equipamentos residenciais implantados nas proximidades do estádio.

A renovação dos sistemas de infraestrutura, a imagem positiva de um equipamento ligado ao esporte de massa e a atração exercida sobre a grande parte da população são elementos importantes que afirmam o potencial de um estádio de última geração como regenerador urbano. Entretanto, é notório que a simples construção de um estádio, por mais moderno que este seja, não é sinônimo de desenvolvimento urbano e econômico automático.

São cada vez mais comuns análises e estudos que demonstram a incapacidade de um estádio de última geração consolidar-se isoladamente como um equipamento regenerador de seu entorno. Experiências desenvolvidas nas últimas duas décadas nos demonstram que a ausência de planejamento que responda ao funcionamento do edifício após o evento e o integre ao tecido urbano existente leva o estádio a grandes períodos de desuso. Com o tempo, essas grandes estruturas tornam-se áreas subutilizadas da cidade, e em alguns casos sendo literalmente abandonadas pelos governos locais, revertendo toda a lógica de requalificação do espaço urbano ao qual se propunham originalmente.

A simples construção de grandes estádios contemporâneos não significa desenvolvimento local. Portanto, os reais benefícios atribuídos à construção dessa tipologia arquitetônica devem ser mais bem entendidos pelas cidades que os propõem, assim como as características arquitetônicas e urbanísticas que podem transformar um estádio em uma nova centralidade de uma malha urbana consolidada.

## **4.2 O estádio intraurbano**

Um espaço torna-se efetivamente público quando este é considerado aberto e acessível a todos os cidadãos de uma cidade. Um espaço público deve ser facilmente acessível e, portanto, a sua proximidade com a população e com outros usos é de grande importância. Portanto, a localização de edifícios simbólicos como grandes estádios deve seguir as mesmas premissas de outras estruturas urbanas, como as praças públicas. O estádio deve estar integrado ao tecido urbano e conectado às atividades cotidianas da comunidade local.

Nesse sentido, a escolha do local de implantação dos estádios, palcos de grandes competições, deve considerar de forma estratégica o potencial de utilização dos sistemas de transporte público existentes, a fim de garantir que os investimentos realizados sejam revertidos em melhorias nos sistemas de infraestrutura urbana.

Observa-se que a relação entre equipamentos esportivos e sistemas de mobilidade urbana possa ser a principal chave para o sucesso dessas intervenções. O estádio de futebol contribui para estratégias de regeneração urbana à medida que se consolida como um equipamento aglutinador de vetores de transporte de massa.

A mobilidade urbana atua como elemento potencializador da capacidade de regeneração dos estádios contemporâneos. Além da acessibilidade, os sistemas de transporte de massa colaboram para que o edifício amplie seu raio de abrangência, aproximando-se de regiões afastadas de seu entorno imediato.

A partir desse expediente fica clara a importância crescente na implantação de grandes estádios no contexto urbano das grandes cidades. Esses edifícios deverão estar localizados em áreas degradadas, porém adensadas dentro da malha urbana já consolidada das grandes cidades. Nesses casos, a sua inserção urbana é passo inicial de um processo amplo de regeneração de grandes áreas metropolitanas. Com isso, a construção de um estádio de última geração poderá estruturar o crescimento e investimento em sistemas de transporte e mobilidade urbana, especialmente onde a construção desses edifícios esteja ligada à organização de grandes eventos esportivos, possibilitando a reconversão de tecidos urbanos subutilizados ou degradados pela sua ocupação anterior, como no caso de grandes áreas industriais desocupadas.

### **4.3 O estádio de uso misto**

Segundo Kevin Lynch, as praças públicas são concebidas como pontos de diversificação de atividades em meio a áreas urbanas de alta densidade; portanto, esses

espaços contêm equipamentos e usos que propiciam o convívio popular e atraem a população dos arredores. Os equipamentos urbanos, a implantação, a vegetação, os ambientes e a oferta de comércio e serviços atraem usuários e povoam o espaço vazio das praças públicas. Esses elementos diversificam as atividades desenvolvidas nesses espaços e os conectam às atividades cotidianas da população.

Da mesma maneira, os estádios poderiam se beneficiar da diversificação de seus usos, já que, assim, poderiam ampliar seu funcionamento e atrair diversos tipos de usuários, além daqueles que acompanham os eventos esportivos. O partido arquitetônico adotado por esses edifícios deve permitir desenvolvimentos futuros, como ampliações ou incorporações de outros tipos de edifícios ao corpo principal do estádio, sem que isso viesse a comprometer a harmonia estética do projeto.

A necessidade de se conectar ao cotidiano da população determinou que o edifício esportivo se transformasse em um equipamento multifuncional, capaz de incorporar ao seu programa outros usos e eventos. Além de estar conectado aos meios virtuais, esses edifícios devem agregar ao seu programa outros espaços e serviços que incrementem a sua ocupação, como hotéis, espaços corporativos, restaurantes e áreas comerciais que se utilizam da imagem esportiva como sua principal forma de propaganda. Essas soluções podem transformar o estádio contemporâneo em um centro comercial e de entretenimento que tem no esporte o seu principal meio de divulgação.

Dessa forma, o estádio de última geração aproxima-se de outras estruturas presentes nas cidades contemporâneas, como os espaços públicos descritos por Lynch, onde os usuários encontram um grande número de equipamentos de apoio, restaurantes e lanchonetes e variados serviços conectados a variados sistemas de mobilidade.

#### **4.4 A linguagem arquitetônica**

É notória a existência de uma tendência emergente na arquitetura dos estádios contemporâneos que vai além de soluções restritas à sua funcionalidade. Essa nova tendência de estádio pode ser compreendida como um reflexo do cenário de concorrência entre cidades, que tem motivado a construção edifícios icônicos com forte impacto midiático.

A análise de importantes experiências contemporâneas na concepção de estádios como regeneradores urbanos revela algumas características comuns entre esses

edifícios. Primeiramente, observa-se que esses estádios estão geralmente a uma curta distância do centro da cidade. Além disso, caracterizam-se por uma arquitetura que é, pelo menos no momento de sua concepção, altamente inovadora, muitas vezes aparentemente impraticável e não funcional, mas única. São concebidos como parte de intervenções urbanas pouco convencionais, que despertam reações adversas entre variados grupos sociais. Mas, uma vez concluída a sua construção, essas opiniões mudam gradualmente, sendo revertidas em um sentimento de orgulho e identificação, como observado no estádio Olímpico de Londres.

Nesse sentido, o estádio Olímpico de Munique pode ser considerado um dos primeiros estádios concebidos com marco urbano pela sua linguagem arquitetônica inovadora. Desde a sua implantação, o estádio consolidou-se paulatinamente como um dos símbolos mais famosos da cidade e a sua implantação consolidou um processo de ocupação do tecido urbano em seu entorno, por usos residenciais e comerciais, em uma área antes ocupada por um antigo aeroporto. Recentemente, outras experiências como o estádio de Wembley em Londres, o Kings Park Stadium em Durban, o Allianz Arena em Munique ou o Estádio Nacional de Pequim representam experiências projetuais emblemáticas, onde novos estádios foram propostos como marcos urbanos para suas respectivas cidades.

Se, por um lado, os estádios modernos consolidam-se como ícones contemporâneos por outro esses edifícios buscam inserir-se de maneira equilibrada nas grandes cidades. Nessa forma de abordagem, o edifício procura não perturbar o frágil equilíbrio urbano, mas se conectar às estruturas existentes da cidade, tornando-se um qualificador de seu entorno.

Apesar de sua linguagem arquitetônica inovadora, os estádios contemporâneos devem ser concebidos como intervenções urbanas qualificadoras da cidade. Dessa forma, a arquitetura dessas edificações é certamente funcional, não apenas no que se refere ao seu uso, mas na medida em que é pensado como um equipamento regenerador de seu contexto e aglutinador de sistemas de infraestrutura, como os de mobilidade urbana.

#### **4.5 A busca por um espaço cada vez mais flexível**

Para que o estádio contemporâneo se torne um equipamento regenerador de seu entorno, é necessário que novos usos sejam incorporados a esse edifício. Dentre estes,

destacam-se espaços destinados ao lazer, à alimentação, ao descanso, áreas destinadas ao comércio varejista ou até mesmo a inclusão de espaços culturais, como museus em seu programa de necessidades. Com a aglutinação de usos diversos, o edifício pode intensificar seu funcionamento, assim como atrair uma parcela da população independentemente das atividades esportivas. Por exemplo, uma área dedicada a atividades culturais, como uma galeria ou museu, tem o potencial para se transformar em um atrativo para turistas e pesquisadores, ao passo que uma diversificada área de alimentação pode se transformar em um espaço de intenso uso familiar. Os usos propostos pelo programa de necessidades do estádio regenerador devem incluir espaços capazes de abrigar atividades temporárias e permanentes, que possam se moldar à vida cotidiana. Como observado no caso do Sangam Stadium em Seul, essa alternativa de projeto transforma o edifício em um polo de atividades, capaz de atender a diferentes grupos sociais, permitindo sua utilização por uma maior diversidade de pessoas.

Entretanto, a flexibilidade deverá ser característica presente na dimensão tectônica do edifício esportivo, e não meramente no uso de seus espaços internos, como observado no estádio olímpico de Londres. Dessa forma, mesmo que tenha sido projetado para grandes eventos, como a Copa do Mundo ou os Jogos Olímpicos, a definição de flexibilidade como condicionante do sistema construtivo possibilita que o estádio se acomode à dimensão de seu entorno e se estabeleça em um equilíbrio positivo para a cidade e conveniente para o usuário.

Assim, uma variedade de usos e eventos deve ser planejada com antecedência para garantir que o espaço ofereça atrações que continuamente tragam usuários ao estádio. Além de um centro de esportes, o edifício poderá ser utilizado em apresentações musicais e teatrais, como um espaço destinado à realização de festas populares e atividades semanais de menor porte.

As cidades, assim como o comportamento humano, são susceptíveis à mudança e, por essa razão, o projeto de um estádio regenerador deverá antecipá-la e planejá-la. Por meio da utilização de tecnologias construtivas flexíveis, o projeto desse tipo de edifício deverá conceber um espaço que é tolerante, capaz de se conectar às dinâmicas urbanas contemporâneas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O edifício esportivo contemporâneo faz parte de uma complexa estratégia de planejamento que, utilizada de maneira correta, pode proporcionar o crescimento de uma cidade, especialmente em regiões menos desenvolvidas. Em se tratando deste tipo de regeneração de tecido, a edificação esportiva pode agir como um catalisador de investimentos e assim acelerar o desenvolvimento de uma região de maneira impressionante.

Atualmente, os grandes edifícios esportivos têm configurado-se como a principal ferramenta de regeneração urbana, especialmente aqueles que recebem grandes competições esportivas, e, portanto, o potencial dessas edificações como catalisadores de investimentos tem sido reconhecidos por governos e urbanistas mundialmente.

No entanto, é inegável que apenas a construção de um estádio última geração não será capaz de resolver os problemas urbanos de áreas subutilizadas de uma cidade. O estádio contemporâneo deve ser pensado como parte integrante de um plano de mobilidade urbana, que tenha como objetivos: o desenvolvimento de estratégias de transporte público; atrair investimentos para o seu entorno, o desenvolvimento comercial e principalmente atrair pessoas para essa determinada região.

O estádio de futebol de última geração, conectado a uma série de redes de fluxos, de telecomunicações e a um espaço virtual global, torna-se parte da experiência urbana e em especial metropolitana do mundo contemporâneo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AHLFELDT, G.; MAENNING, W. Development from the perspective of urban economics. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 34, n. 3, p. 629-646, Sept. 2010.

BAADE, R.; DYE, R. The impact of stadium and professional sports on metropolitan area development. **Growth and Change**, Londres, v. 21, n. 2, p. 1-14, 1990.

CASHMAN, R.; HUGHES, A. **Staging the Olympics: The event and its Impact**. Sydney: University of New South Wales Press, 1999.

CROMPTON, J. Economic impact analysis of sports facilities and events: eleven sources of misapplication. **Journal of Sport Management**, Columbia, v. 9, p. 14-35, 1995.

ESSEX S.; CHALKLEY, B. Olympic Games: catalyst of urban change. **Leisure Studies**, Londres, v. 17, n. 3, p. 187-206, Sept. 2008.

GOLDBLAT, D. **The ball is round: a global history of soccer**. New York: River Head Books, 2006.

GRATTON, C.; HENRY I. P. **Sports in the city: the role of sport on economic and social regeneration**. Londres: Routledge, 2008.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

KASSENS, E. **Planning olympic legacies: transport dreams and urban realities**. New York: Routledge, 2012.

LEVER, Janet. **Soccer Madness. Brazil's Passion for the World's Most Popular Sport**. Long Grove: Waveland Press, 1995.

MAENNING, W.; SCHWARTHOFF, F. Stadium Architecture and regional economic development: international experience and the plans of Durban. **Valencia: D. Torres**, 2006. p. 120-129.

MENDEZ, S. Mega event as vehicles for urban transformation. 215 f. Dissertation (Master in City Planning) – **Massachusetts Institute of Technology**, Boston, 2010.

SEARLE, G. Uncertain legacy: Sydney's Olympic Stadiums. **European Planning Studies**, Londres, v. 10, n. 7, p. 845-860, Aug. 2002.

SHEARD, R. **The Stadium: architecture for the new global culture**. Singapura: Periplus, 2004.

THORNLEY, A. Urban regeneration and sports stadia. **European Planning Studies**, Londres, v. 10, n. 7, p. 813-818, Aug. 2002.

WOOD, Astrid. Wasted opportunities: inequality and fragmentation in the 2010 South Africa World Cup. Dissertation (Master in urban planning) – **Massachusetts Institute of Technology**, Boston, 2008.

---

### **Credenciais da/os autora/es**

*Amaral, Gustavo Garcia do. Professor da Kansas University, USA, Professor no Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional pela UNIALFA graduado em Arquitetura e Urbanismo (PUC-GO), mestre em Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP), doutor em Arquitetura e Urbanismo (Georgia Tech).*  Orcid: 0000-0002-0260-2967 E-mail: gustavo.amaral@ku.edu

**Endereço para correspondência:** Gustavo Garcia do Amaral. Rua 14, 271, ap. 604, Jardim Goias, 74810-180, Goiania/Goias. E-mail: gustavo.amaral@ku.edu

**Como citar este artigo:** AMARAL, Gustavo Garcia do; BRUNA, Paulo Julio Valentino. Estádios de Última Geração e seu potencial na renovação do tecido urbano: Uma perspectiva contemporânea. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v.5, n.1, v5i1.505, 2023. DOI: 10.37444/issn-2594-5343.v5i1.505.

**Recebido:** 07/01/2023.

**Aceito:** 20/09/2023.